

# RELATO DE CASO: A FISIOTERAPIA NA OCORRÊNCIA DE LESÃO MEDULAR

KOVALESKI, Luccas Matheus Balbinot<sup>1</sup>., CELLA, Stefany L<sup>1</sup>., TOMAZELLI, Caetano A<sup>1</sup>., SCHIOCHET, Gisele<sup>2</sup>, LUSA, Tatiane<sup>3\*</sup>

**Palavras-chave:** atropelamento, corpos vertebrais, luxação, tratamento.

## INTRODUÇÃO

As fraturas e luxações de corpos vertebrais ocorrem com frequência em cães, devido a vários tipos de traumas como descrito por Mendes e Arias (2012). Quando ocorre lesão medular, inicia-se uma série de eventos vasculares, bioquímicos e inflamatórios, que podem levar a consequências desastrosas e frequentemente irreversíveis a função motora e sensorial do animal (SEVERO, 2007).

Tendo como base Araújo (2017), as lesões nos corpos vertebrais apresentam uma predominância entre a terceira vértebra torácica e a terceira vértebra lombar. Dessa forma a movimentação do membro torácico é normal, porém nos membros pélvicos podem ocorrer paralisias totais ou parciais.

Posto isto, a fisioterapia surge para tentar otimizar o desempenho e melhorar a qualidade de vida dos animais, através da recuperação dos tecidos lesionados e da estabilização dos sistemas cardiorrespiratório, neurológico e musculoesquelético (PRYDIE e HEWITT, 2015). O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de luxação medular em cão acometido por atropelamento, bem como a eficácia do tratamento fisioterápico estabelecido.

## RELATO DE CASO

No dia 13 de janeiro de 2018, foi atendida no Centro de Fisioterapia Veterinária Mundo à Parte, localizado na cidade de Chapecó-SC, para avaliação, uma fêmea canina, sem raça definida (SRD) e que foi resgatada da rua com suspeita de lesão medular, devido a um atropelamento ocorrido a 30 dias.

No exame físico constatou-se ausência de dor na coluna, de forma geral; hipotrofia da musculatura dos membros pélvicos, de moderada a severa; reflexo patelar dos membros pélvicos aumentado; reflexo tibial dos membros pélvicos normais; reflexo bicipital dos membros torácicos normais; reflexo tricípital dos membros torácicos normais; perda do reflexo do panículo no segmento T9; reflexo de retirada dos membros pélvicos presente; déficit proprioceptivo dos membros pélvicos presente e ausência de dor profunda nos membros pélvicos.

No decorrer da avaliação, foi solicitado uma radiografia da coluna, a qual pode-se observar luxações nas vértebras torácicas, entre os segmentos T11 e T12. Então, iniciou-se a fisioterapia, com o intuito de estimular o caminhar espinhal (andar medular). A conduta instituída foram duas sessões semanais, das quais a paciente realizou aproximadamente 40 sessões em um período de

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária da Unidade Central de Educação Faem Faculdades de Chapecó (UCEFF)

<sup>2</sup> Médica Veterinária, Especialista em Fisioterapia Veterinária

<sup>3</sup> Docente do Curso de Medicina Veterinária da Unidade Central de Educação Faem Faculdades de Chapecó (UCEFF)

\*contato para correspondência: tatianelusa@hotmail.com

cinco meses. No andar das sessões, passou por diferentes métodos de fisioterapia.

A fototerapia, consiste na aplicação de placas com *led* de diferentes cores terapêuticas, absorvidas pelos tendões, ligamentos e células musculares, além de auxiliar na cicatrização de tecidos (HUMMEL e VICENTE, 2019). Destacam ainda que, o infrassom é realizado com a emissão de ondas sonoras de baixa frequência, aplicadas sobre o músculo afetado, que proporciona efeito de analgesia e aumento de elasticidade. Neves (2016) afirma que a moxaterapia ou termoterapia estimula pontos através do calor e possui efeitos estimulantes sobre o sistema imunológico, que concebem ao paciente reações anti-inflamatórias sistêmicas e locais.

Outra técnica de fisioterapia utilizada foi a hidroterapia, onde foram feitos exercícios na água que visam recuperar ou melhorar a performance de grupos musculares. Pacientes incapazes de sustentar o próprio peso são altamente beneficiados com essa técnica, devido a diminuição da força de compressão sobre as articulações sustentadoras de peso (KISTEMACHER, 2017). O tratamento através de alongamentos e fortalecimentos, cinesioterapia, também são amplamente utilizados, onde os exercícios podem ocorrer com ou sem sobrecarga, podendo ser ativos; passivos e ativo assistido (HUMMEL e VICENTE, 2019).

Hummel e Vicente (2019) ainda descrevem a laserterapia, que consiste na aplicação de um feixe de radiação eletromagnética, a qual promove analgesia, cicatrização, regeneração nervosa, melhora a função motora e diminui a inflamação. Do mesmo modo, comentam que a magnetoterapia apresenta-se como uma técnica indolor e objetiva-se o relaxamento muscular, alívio da dor, regeneração de tecido nervoso, cicatrização de feridas, ação anti-inflamatório e consolidação óssea, esse tratamento tem influência de campos magnéticos em volta do corpo.

A partir da quinta sessão de fisioterapia a paciente já conseguia ficar em pé por alguns segundos, mas por consequência da musculatura enfraquecida, logo deitava-se novamente. No início do mês de maio, a paciente retomou a caminhada e desde então apresenta uma melhora na movimentação motora, embora com certo grau de incoordenação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Contudo, observa-se que diversas técnicas de fisioterapia foram utilizadas para a melhora da condição clínica da paciente. Por conseguinte, a fisioterapia foi indicada para a estimulação e o retorno da função, através da incitação e fortalecimento da musculatura, na qual obteve-se uma grande resposta motora e neurológica que vem a beneficiar o bem-estar animal, a recuperação dos tecidos e a qualidade de vida.

Portanto, devido a conduta instituída pelo Centro de Fisioterapia Veterinária Mundo à Parte, conseguiu-se resgatar mesmo que de forma parcial o comportamento natural do animal, o qual fez-se vítima de um atropelamento que deixou luxação entre os segmentos medulares T11 e T12.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Bruno M. Estudo clínico e epidemiológico em cães com fraturas e luxações vertebrais toracolombares. **Pesquisa Veterinária Brasileira**. v. 37. n. 8. 2017.

ARIAS, Mônica V. B.; SEVERO, Maíra S.; TUDURY, Eduardo A. Traumatismo da medula espinhal em cães e gatos: revisão de fisiopatologia e tratamento clínico. **Semina: Ciências Agrárias**. V. 28, n. 1. 2007.

HUMMEL, Jennifer; VICENTE, Gustavo. **Tratado de Fisioterapia e Fisiatria de Pequenos Animais**. 1º Edição. Editora Payá. p. 38 – 89. São Paulo. 2019.

KISTEMACHER, Bruna Genz. **Tratamento Fisioterápico na Reabilitação de Cães com Afecções em Coluna Vertebral: Revisão de Literatura**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2017.

MENDES, Daniela S.; ARIAS, Mônica V. Bahr. Traumatismo da medula espinhal em cães e gatos: estudo prospectivo de 57 casos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 12, p. 1304-1312, Dec. 2012.

NEVES, Ana Catarina Durbeck Carrilho Das. **Reabilitação Física de Cães com Hérnias de Disco Toracolombares**. Universidade de Lisboa. Faculdade de Medicina Veterinária. 2016.

PRYDIE, David.; HEWITT, Isobel. **Practical Physiotherapy for Small Animal Practice**. John Wiley e Sons, 2015.